

## **INVESTIGANDO AS CAUSAS DA EVASÃO NA LICENCIATURA EM FÍSICA DO CEFET-RN**

**Fernando GOMES (1); Dante MOURA (2)**

(1) CEFET-RN, R. João Dutra 1914, apto. 802, Tirol, Natal-RN, (84) 3222-0367, [fecajueiro@hotmail.com](mailto:fecajueiro@hotmail.com)

(2) CEFET-RN, [dante@cefetm.br](mailto:dante@cefetm.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo investigar as causas da evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN. Diante dos índices alarmantes de evasões nesse tipo de licenciatura, que num panorama nacional chegam a 65%, resolvemos entrevistar alunos evadidos da licenciatura supracitada para identificarmos quais as principais causas de seus abandonos. Três motivos justificaram a nossa pesquisa: compreender a problemática da evasão, (re)construir conhecimentos que possam contribuir para minimizar esse fenômeno, buscando ampliar a quantidade de licenciados em Física, e analisar a mudança curricular ocorrida nesse curso do CEFET-RN como um fator redutor das evasões. Foram ouvidos, nesta fase da investigação, estudantes evadidos do curso em análise por meio de entrevistas semi-estruturadas, planejadas a partir de quatro categorias: questões institucionais, questões relacionadas com os professores do curso, questões relativas à profissão docente e questões socioeconômicas e pessoais. A análise nos permitiu concluir que as principais causas de evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN estão relacionadas com a categoria questões socioeconômicas e pessoais.

**Palavras-chave:** Evasão, Licenciatura em Física, CEFET-RN.

## UMA APROXIMAÇÃO À PROBLEMÁTICA

Todo estudante de graduação em Física, de licenciatura ou de bacharelado, tem alguma história pra contar sobre as piadinhas que os amigos fazem sobre o seu curso. Nas *rodas* de conversas entre universitários em que há pelo menos um estudante de Física, são comuns perguntas a eles dirigidas acerca de quantos alunos tem a sua turma ou por que faz Física. Também são recorrentes insinuações de que Física é curso de para *loucos* entre outras *brincadeiras*.

Seguramente, os estudantes de Física gostariam de responder que suas turmas estão completas e que todos iriam concluir o curso no prazo previsto, mas, infelizmente, a realidade é outra. A evasão nos cursos de Física é muito elevada. No caso das licenciaturas alcança 65% (BRASIL, 2007, p. 11) e dentre os que permanecem poucos conseguem manter-se nivelados<sup>1</sup>. Na verdade, a evasão nas licenciaturas não é um *privilegio* da Física. Infelizmente é uma realidade que afeta quase todos os cursos dessa natureza no país. Existem muitos diagnósticos sobre os índices de evasão (CUNHA, TUNES e AILVA, 2001; ARRUDA, 2006; VELOSO e ALMEIDA, 2001), entretanto, são poucos os estudos que investigam a raiz das causas desse fenômeno na perspectiva de encontrar respostas para a pergunta: por que os alunos desistem do curso?

Diante desse fenômeno, o Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED) do CEFET-RN elaborou e começou a executar, no ano de 2007, um projeto destinado a investigar essa problemática nas licenciaturas da Instituição, tendo como sujeitos os próprios alunos e os professores das licenciaturas em Física e em Geografia. A investigação ainda não foi concluída, mas já dispomos de alguns resultados que podem esclarecer, no caso de Física, os principais motivos que levam seus estudantes a interromper a carreira acadêmica escolhida.

Assim sendo, neste artigo discutiremos os resultados parciais obtidos pela mencionada investigação no âmbito da Licenciatura em Física. É extremamente importante compreender em profundidade a problemática da evasão para poder combatê-la, o que significa contribuir para ampliar a quantidade e a qualidade dos profissionais formados. Dados da Secretaria de Educação e do Desporto do Estado do Rio Grande do Norte que integram o atual Plano de Curso da Licenciatura em Física do CEFET-RN (CEFET-RN 2006, p. 5) revelam que apenas 11% dos professores de Física das escolas estaduais do Estado são licenciados nessa disciplina. Isto tem contribuído para que várias escolas absorvam professores de outras áreas para preencher os vazios deixados pela escassez de professores de Física. O panorama nacional é igualmente preocupante,

Os dados oficiais do MEC indicam que há 50.000 vagas não preenchidas de professores de física no ensino médio, em todo o país. Todos os anos, os cursos de Licenciatura em Física formam pouco mais de 500 professores. Se supusermos mantida a situação atual, inclusive, permanecendo vivos e trabalhando os atuais e futuros professores, sem aposentadorias, daqui a 100 anos ter-se-ia o número suficiente de professores de física (OLIVEIRA, 2004).

Assim, buscamos desenvolver um processo destinado a compreender a problemática da evasão e, ao mesmo tempo, (re)construir conhecimentos que possam contribuir para minimizar esse fenômeno e para a ampliar a quantidade de licenciados em Física. Esse movimento poderá colaborar para que as vagas de professores de Física passem, gradativamente, a ser preenchidas por profissionais com a correspondente formação e, em consequência, para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem dessa disciplina escolar.

## A LICENCIATURA EM FÍSICA DO CEFET-RN

O curso foi iniciado 2002.2 e já passou por uma mudança curricular. Assim, decidimos investigar a evasão nessa Licenciatura tendo como amostra a última turma do primeiro currículo, cuja entrada ocorreu em

---

<sup>1</sup> Alunos que não foram reprovados em nenhuma disciplina. No CEFET-RN, onde o regime de matrícula é seriado, um aluno pode ser reprovado em até duas disciplinas e não ser reprovado no período. Quando o aluno é reprovado em mais de duas disciplinas, ele tem reprovação de todo o semestre e terá que cursar no semestre seguinte apenas as disciplinas objeto da reprovação.

2004.2, e a primeira turma do novo Plano de Curso, que ingressou em 2006.1, com o fim, inclusive, de identificar se houve ou não influência da mudança curricular no fenômeno da evasão.

No currículo anterior havia grande concentração de disciplinas por semestre, de maneira que os horários das turmas eram preenchidos integralmente em quase todos os 6 semestres do curso. Além disso, as aulas eram iniciadas às 18h15min. Isso dificultava a vida acadêmica dos estudantes, principalmente dos trabalhadores, já que não existiam horários vagos que viabilizassem um tempo livre para ir à biblioteca ou mesmo para estudar e preparar trabalhos na própria Instituição. O novo currículo tem duração de 4 anos e as aulas passaram a ser iniciadas às 19 horas, viabilizando esses espaços.

Dessa forma, incluímos a mudança curricular na pesquisa, por suspeitarmos que o primeiro currículo produziu, pelo menos, dois motivos de evasão. O horário de início das aulas, responsável por atrasos e ausências de alunos (CEFET-RN, 2007, p. 7) e os semestres *puxados*<sup>2</sup>.

Apesar dessas dificuldades, a Licenciatura em Física do CEFET-RN vem alcançando excelentes resultados do ponto de vista da qualidade da formação proporcionada. É o que atestam os resultados do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – (BRASIL, 2004), por meio do ENADE – Exame Nacional de desempenho dos Estudantes –, no qual o curso obteve pontuação máxima, colocando-se entre as 7 mais elevadas de todo o país<sup>3</sup>.

## PERCURSO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

A primeira fase de execução do projeto desenvolvido pelo NUPED e que permitiu a construção deste artigo (ocorrida em 2007) foi centrada nas informações gerenciais da Instituição acerca da evolução da matrícula em cada uma das turmas investigadas e nos dados fornecidos pelos estudantes evadidos<sup>4</sup>. A participação destes alunos ocorreu por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas pelos próprios autores. Elaboramos um roteiro prévio que continha a seguinte pergunta inicial “*qual foi a principal causa da sua evasão?*”, as demais questões foram agrupadas em quatro categorias.

A primeira possuía perguntas referentes ao CEFET-RN. Perguntas que procuravam alguma relação entre a evasão e as questões institucionais. A segunda categoria dizia respeito aos professores: perguntávamos se os professores compreendiam a situação do estudante-trabalhador ou do aluno com dupla matrícula; entre outras. A categoria seguinte fazia referência à profissão docente. Eram perguntas que buscavam esclarecer o nível de identificação dos entrevistados com a carreira de professor; se os entrevistados tinham o pensamento de concluir o curso e utilizar a formação para outras finalidades distintas da docência etc. A quarta e última categoria estava voltada para as questões socioeconômicas e pessoais do entrevistado. Nela investigávamos que fatores da vida dos entrevistados contribuíram para a desistência do curso. Formulamos perguntas do tipo: “*Você fazia outro curso de nível superior? Em caso afirmativo, você tinha dificuldades em conciliar o curso de Física com o outro curso?*”; “*Você trabalhava ou exercia alguma atividade remunerada?*”.

O roteiro da entrevista foi elaborado nos encontros realizados periodicamente entre nós – orientador da pesquisa e estudantes-pesquisadores – e, posteriormente, validado pelo próprio orientador com a ajuda de outra pesquisadora do NUPED.

Para a realização da pesquisa de campo, os estudantes foram divididos em dois grupos, um constituído por ex-estudantes da Turma 2004.2 e outro por seus equivalentes da Turma 2006.1. Previamente às entrevistas, entramos em contato com cada estudante e marcamos data e local para a sua realização.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, possibilitando, a qualquer momento, consultas aos depoimentos dos estudantes e (re)construção de informações explicativas sobre o fenômeno da evasão. Finalizadas as

---

<sup>2</sup> Expressão utilizada pelos estudantes para exprimir a idéia de que o currículo anterior do Curso era muito intensivo em função da grande concentração de disciplinas por semestre.

<sup>3</sup> Esses resultados podem ser encontrados no sítio do INEP, na página: [http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar\\_lista\\_area](http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area)

<sup>4</sup> Consideramos evadido o estudante que interrompeu definitivamente sua trajetória acadêmica, inclusive, pela via do cancelamento da matrícula.

entrevistas, construímos quadros nos quais agrupamos, para cada pergunta, as respostas de todos os entrevistados, separando-os por grupo (Turma 2004.2 e Turma 2006.1).

Com essa estratégia de coleta, ordenação e armazenamento de dados, construímos tabelas que facilitaram a análise das informações, o que nos permitiu evidenciar as principais causas da evasão no curso investigado, a partir da visão dos entrevistados em relação às categorias de análise já mencionadas.

## **O MAPA DAS EVASÕES EM CADA TURMA INVESTIGADA**

Com base nas informações fornecidas pela Instituição acerca da evolução semestral da matrícula, pudemos elaborar um mapa das evasões das turmas 2004.2 e 2006.1. Além disso, conseguimos também, por meio das informações do Departamento Acadêmico de Formação de Professores e de observação participante, construir um quadro das situações acadêmicas de todos os alunos dessas turmas no decorrer do curso.

### **Turma 2004.2**

A Turma 2004.2 do curso de Licenciatura em Física do CEFET-RN, pertencente ao primeiro currículo, iniciou com 32 alunos, todos ingressados por meio do vestibular. Na passagem do primeiro para o segundo período houve 10 abandonos e uma reprovação, implicando em retenção no 1º período. Os demais alunos foram promovidos ao segundo período, totalizando 21 alunos nivelados. Nesse período (semestre 2005.1), continuaram os problemas de evasão e de reprovação semestral e pela primeira vez, surgiu um caso de trancamento de curso e dois cancelamentos de matrícula. Entre o segundo e o terceiro período, 3 alunos evadiram-se e um foi reprovado. Sendo assim, só seguiram nivelados 14 estudantes dos 21 que haviam iniciado o período letivo. Do terceiro período (semestre 2005.2) para o quarto, 10 alunos matricularam-se, pois 4 evadiram-se nessa passagem. No quarto período (semestre 2006.1) encontramos mais um trancamento e, na matrícula para o quinto período, ocorreram mais 2 evasões. Nessa mudança de períodos, apenas 7 alunos seguiram no curso. Todos os 7 estudantes matriculados no quinto período (semestre 2006.2) passaram ao seguinte. No sexto período (semestre 2007.1), último período do curso, houve apenas 2 alunos concluintes, pois os outros 5 estavam desnivelados. No período letivo 2007.2, desses 5, um desistiu do curso e os outros 4 estavam matriculados em disciplinas pendentes.

Diante dessas informações, sintetizamos o fluxo dos estudantes da Turma 2004.2 da seguinte forma: dos 32 alunos matriculados em 2004.2, 4 permanecem matriculados, 2 concluíram o curso, um está com a matrícula trancada e 25 abandonaram definitivamente o curso, ou seja, a evasão foi de **78%**.

### **Turma 2006.1**

Conforme já mencionamos, a Turma 2006.1 é a primeira do atual currículo e teve início com 31 alunos. Essa turma constituía-se, inicialmente, por 30 alunos ingressados por meio do vestibular e 1 que ao destrancar o curso, recebeu matrícula de 2006.1, reingressando no currículo novo. Durante o primeiro período (semestre 2006.1) 2 estudantes cancelaram a matrícula e, na mudança desse para o segundo período, ocorreram 9 evasões e 2 reprovações. Os demais passaram ao período seguinte, totalizando 18 alunos nivelados. No segundo período (semestre 2006.2) continuaram os problemas de evasão e de reprovação e, pela primeira vez nesta turma, surgiu um caso de trancamento e outro de jubramento. Na passagem do segundo para o terceiro período, mais 2 alunos evadiram-se e 3 foram reprovados no semestre. Portanto, apenas 11 seguiram nivelados para o terceiro período. Neste semestre letivo (2007.1), dos 11 alunos, 4 evadiram-se e um foi reprovado no semestre, de maneira que somente 6 estudantes seguiram para o quarto período, semestre letivo em que fizemos a coleta de dados (2007.2).

Utilizando-nos dos dados apresentados, sintetizamos o fluxo dos estudantes da Turma 2006.1 da seguinte forma: dos 31 alunos matriculados em 2006.1, 6 permanecem matriculados, 1 está com o curso trancado, 1 foi jubulado, 3 estão desnivelados devido às reprovações e 20 abandonaram definitivamente o curso. Baseados nesses dados, concluímos que a evasão já é de **64%** nesta turma que ainda está na metade do curso (4º período de um total de 8).

## **CAUSAS DA EVASÃO**

A análise das entrevistas nos possibilitou construir várias tabelas que cujas informações apontam para as causas da evasão nas turmas investigadas. Entretanto, devido à grande quantidade de dados, selecionamos os que são mais significativos para expressar a atual fase de investigação dessa pesquisa.

A seguir apresentaremos uma tabela com a pergunta inicial formulada a todos os entrevistados e suas respostas. Depois, vamos apresentar uma tabela para cada categoria de análise e, após cada uma delas, analisaremos as respostas das turmas comparativamente.

A pergunta inicial feita a todos os entrevistados foi: qual a principal causa da sua evasão? Essa pergunta permitia uma resposta espontânea dos entrevistados. A seguir apresentamos a Tabela 1 que é uma síntese das respostas obtidas.

**Tabela 1 – Principal causa da evasão, segundo os entrevistados.**

<b>Pergunta: Qual foi a principal causa da sua evasão?</b>	<b>Turma 2004.2</b>		<b>Turma 2006.1</b>	
	Entrevistados	%	Entrevistados	%
Respostas				
Opção por outro curso de nível superior.	5	50%	4	40%
Dificuldades em conciliar trabalho e estudo	-	-	4	40%
Não identificação com o curso e/ou estudar para concursos	2	20%	1	10%
Problemas financeiros	1	10%	1	10%
Falta de maturidade	1	10%	-	-
Conjunto de fatores	1	10%	-	-

Da tabela 1, destacamos dois pontos relacionados às causas das evasões da Turma 2004.2. O primeiro refere-se à *opção por outro curso de nível superior*, principal causa de evasão nessa turma. O segundo destaque é a ausência da resposta *dificuldades de conciliar trabalho e estudo*, apesar de ter sido uma das principais causas apontadas pela Turma 2006.1. Um estudante-trabalhador da Turma 2004.2, que alegou ter dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos, negou ser este o principal responsável pela sua evasão. Entretanto, como essa é uma questão importante e controversa, haja vista as respostas da Turma 2006.1, vamos retomá-la, posteriormente, ao analisarmos a tabela 5.

Dos dois entrevistados que desistiram do curso para estudar para concursos, um deles visava o vestibular da UFRN e o outro os concursos públicos. Enquanto isso, o evadido, que afirmou ter tido problemas financeiros, alegou que teve problemas para pagar o transporte, para chegar ao CEFET-RN, devido a atraso de salário.

Por último, um entrevistado falou que desistiu do curso por falta de maturidade, enquanto outro alegou que sua evasão tinha sido originada por um conjunto de fatores pessoais. Apesar de sua atitude, esse último entrevistado se arrependeu de ter desistido do curso.

Com relação à opção por outro curso de nível superior, a Turma 2006.1 comporta-se de forma semelhante à Turma 2004.2. De modo similar, encontramos também um entrevistado com problemas financeiros. Outro entrevistado disse não se identificar com o curso e estar estudando para concursos.

Já, as diferenças encontradas situam-se, principalmente, na *dificuldade em conciliar trabalho e estudo*. Na Turma 2006.1, tornou-se bem mais evidente que os entrevistados que trabalhavam e tinham dificuldades em conciliar o seu emprego com as atividades do curso, acabaram desistindo.

Diante da pergunta colocada no início, “por que eles desistiram do curso?” agora podemos responder que eles desistiram, majoritariamente, por questões socioeconômicas e pessoais, segundo as respostas espontâneas à pergunta: qual foi a principal causa da sua evasão?

Em seguida, discutiremos as principais causas da evasão nas duas turmas investigadas, segundo as quatro categorias de análise anteriormente mencionadas. Cabe ressaltar que nesse próximo conjunto de perguntas há uma diferença importante em relação à pergunta inicial. Enquanto o primeiro questionamento foi aberto

(Qual foi a principal causa da sua evasão?), nos seguintes procuramos perguntar, ao longo das entrevistas, sobre possíveis motivos específicos que pudessem ter contribuído para a evasão. Esse procedimento nos permitiu fazer a triangulação e comparar as respostas obtidas por meio de diferentes tipos de perguntas.

### Questões institucionais

A partir das entrevistas elaboramos a tabela 2 para detectar a influência da mudança curricular no fenômeno da evasão. Esclarecemos que ao longo das entrevistas outras questões foram abordadas, tanto nesta categoria como nas demais, entretanto, apresentamos aqui apenas as perguntas e respostas que consideramos mais significativas para os fins deste artigo.

**Tabela 2 – Questões relacionadas com o funcionamento da Instituição, segundo os entrevistados**

<b>Pergunta: <i>Você teve algum problema em relação ao horário do curso?</i></b>	<b>Turma 2004.2</b>		<b>Turma 2006.1</b>	
Respostas	Entrevistados	%	Entrevistados	%
Não tive problemas em relação ao horário do curso.	8	80%	9	90%
Tive problemas em relação ao horário do curso.	2	20%	1	10%
<b>Pergunta: <i>Você teve algum problema em relação à matriz curricular do curso?</i></b>				
Não tive problemas em relação à matriz curricular do curso.	7	70%	7	70%
Tive problemas em relação à matriz curricular do curso.	2	20%	1	10%
Não opinaram.	1	10%	2	20%

Concluimos, a partir da tabela 2 que, diferentemente do que se pensava sobre o horário de início das aulas às 18h15min ser um possível motivo de evasão, encontramos que este não parece ter sido empecilho para a maioria dos evadidos, já que, na Turma 2004.2, 80% afirmou não ter problemas nesse domínio. Apesar disso, na Turma 2006.1 há uma ligeira melhora no que se refere à avaliação do horário de início das aulas, já que 90% dos entrevistados afirmaram não ter problemas nesse campo.

Outro aspecto da mudança curricular que parece não ter influenciado na redução da evasão foi a diminuição do número de disciplinas por semestre, visto que, para 7 entrevistados de ambas as turmas (70%), a quantidade de disciplinas por semestre não influenciou em suas evasões. Por outro lado, enquanto apenas 10% dos estudantes da Turma 2006.1 afirmaram ter alguma dificuldade com a matriz curricular, esse percentual na Turma 2004.2 é de 20%, o que revela, ainda que forma tênue, uma maior facilidade dos estudantes na matriz curricular que tem menor número de disciplinas por semestre.

### Questões relacionadas com os professores do curso

Partindo dessa categoria, construímos a tabela 3. Para a Turma 2004.2, a visão geral dos discentes é que os professores compreendem a situação dos estudantes-trabalhadores. Quanto à dupla matrícula no ensino superior, os dados apontam para uma menor compreensão dos professores. Talvez, essa *falta de compreensão* dos professores esteja relacionada com os problemas sociais causados pelo fenômeno em discussão, principalmente, quando isso ocorre entre instituições públicas, caso que predomina na licenciatura em Física do CEFET-RN, em que a dupla matrícula está concentrada entre essa Instituição e a UFRN.

Esse é um fato extremamente complexo em um país no qual cerca de 75% da matrícula na educação superior está na iniciativa privada. Entretanto, como ainda não entrevistamos os professores não podemos, neste momento da investigação, apresentar a visão deles acerca dessa questão.

**Tabela 3 – Questões relacionadas com os professores do curso, segundo os entrevistados.**

<b>Pergunta: Os professores compreendiam a situação do estudante-trabalhador ou do aluno com dupla matrícula?<sup>5</sup></b>	<b>Turma 2004.2</b>		<b>Turma 2006.1</b>	
Respostas	Entrevistados	%	Entrevistados	%
Entrevistados que afirmaram que os professores compreendiam a situação do aluno trabalhador	8	80%	2	20%
Entrevistados que afirmaram que os professores não compreendiam a situação do aluno trabalhador	2	20%	2	20%
Entrevistados que afirmaram que os professores não compreendiam a situação do aluno com dupla matrícula	2	20%	1	10%
Não opinaram	-	-	5	50%

De qualquer maneira, frisamos que são necessários estudos mais aprofundados sobre as duas questões da tabela 3, pois parece ser possível correlacionar a postura dos professores com a situação dos estudantes-trabalhadores (ou com dupla matrícula) com a dificuldade de conciliar o trabalho (ou os estudos em outro curso de nível superior) com o curso que estamos analisando.

Já na Turma 2006.1, as respostas não foram tão expressivas do ponto de vista quantitativo porque cinco entrevistados não opinaram. Dessa forma, dentre os que se posicionaram, o comportamento foi semelhante ao da Turma 2004.2 em relação aos estudantes-trabalhadores e à dupla matrícula, ou seja, segundo os entrevistados essas situações não foram causas significativas de evasão.

### **Questões relativas à profissão docente**

Dentre as perguntas e respostas abrangidas por essa categoria de análise, escolhemos duas que, a nosso ver, melhor representam a visão dos alunos acerca da profissão docente. A partir dessas questões elaboramos a tabela 4.

As manifestações dos entrevistados da Turma 2004.2 revelam que a maioria não quer ser professor de Física (70%), apesar de 90% afirmarem que se identificam com a profissão. Isso nos permite inferir que essa aparente contradição é fruto da falta de reconhecimento socioeconômico da profissão. Por isso, vários preferem atuar em outros ramos, apesar de se identificarem com a docência em Física.

Na Turma 2006.1, encontramos uma realidade distinta, visto que 80% expressam sua identificação com a docência em Física, dos quais 70% também afirmam que querem exercê-la.

---

<sup>5</sup> Nessa questão é possível que o somatório das respostas ultrapasse o total de entrevistados de cada turma, pois cada um foi convidado a opinar sobre duas situações não excludentes.



**Tabela 4 – Questões relacionadas com a profissão docente, segundo os entrevistados.**

<b>Pergunta: Qual o seu nível de identificação com a carreira de professor?</b>	<b>Turma 2004.2</b>		<b>Turma 2006.1</b>	
Respostas	Entrevistados	%	Entrevistados	%
Identifico-me com a carreira de professor e quero ser professor.	3	30%	7	70%
Identifico-me com a carreira de professor, mas pretendo exercer outra atividade.	6	60%	1	10%
Não me identifico com a carreira de professor.	1	10%	2	20%
<b>Pergunta: Você tinha o pensamento de concluir o curso e utilizar sua formação para outras finalidades diferentes da docência?<sup>6</sup></b>				
Não tinham esse pensamento ou tinham colegas que não tinham esse pensamento.	4	40%	1	10%
Entrevistados que tinham esse pensamento ou tinham colegas que tinham esse pensamento.	7	70%	4	40%
Entrevistados que acham que esse pensamento ocorre devido à baixa concorrência no processo de seleção para ingresso no curso.	-	-	1	10%
Não opinaram.	1	10%	4	40%

Apesar de ser grave a falta de identificação de estudantes de licenciatura com a carreira de professor ou a predisposição a não exercê-la, não temos elementos contundentes para afirmar que essa foi uma causa importante de evasão, uma vez que na tabela 1 (pergunta: qual foi a principal causa da sua evasão?) não houve qualquer referência a tais motivações. Entretanto, esse aspecto se constitui em um forte indicador, de maneira que vamos investigar com mais profundidade essa questão, inclusive, nas entrevistas com os docentes.

Com relação à segunda questão da tabela 4, nas duas turmas, um número considerável de entrevistados afirmou que tinha o pensamento (ou têm colegas que tinham o pensamento) de concluir o curso de Licenciatura em Física e utilizar o diploma para finalidades diferentes da docência, principalmente, para a realização de concursos públicos para cargos de nível superior. Apesar de o fenômeno ter sido identificado nas duas turmas é bem mais evidente na Turma 2004.2, na qual 70% se identificou com essa forma de pensar, enquanto na Turma 2006.1 esse percentual foi de 40%.

Essa questão, igualmente à anterior, demanda um maior aprofundamento, pois são indicadores de evasão, mas que não foram ratificados nas respostas apresentadas na tabela 1.

### **Questões socioeconômicas e pessoais**

Nesta categoria de análise, as entrevistas contribuíram para identificar duas questões estreitamente relacionadas com a evasão, apresentadas na tabela 5.

Com relação à Turma 2004.2, no que se refere à primeira questão, identificamos que dos dez entrevistados, 4 desenvolviam alguma atividade remunerada, sendo que desses apenas 1 disse que tinha dificuldades para conciliar o emprego com os estudos, mas, mesmo assim, afirmou que o motivo da evasão não foi esse, mas a

<sup>6</sup> Nessa questão é possível que o somatório das respostas ultrapasse o total de entrevistados de cada turma, pois cada um foi convidado a opinar sobre duas situações não excludentes.



decisão de estudar para fazer concurso para emprego público. Isso nos explica porque os entrevistados desse grupo não se manifestaram acerca de dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho, conforme dados apresentados na tabela 1.

Já na Turma 2006.1, no tocante à primeira questão, observamos que dos 5 entrevistados que afirmaram trabalhar e terem dificuldades para conciliar o trabalho com o curso, 4 alegaram, que essa foi a principal causa da evasão (ver tabela 1).

Sobre as respostas da Turma 2004.2 à segunda questão, identificamos que 7 entrevistados freqüentavam outro curso de nível superior e, 5 deles, tinham dificuldades em conciliar as duas carreiras. Esses 5 são os mesmos que desistiram da Licenciatura em Física para continuar em outro curso superior (ver tabela 1).

As respostas da Turma 2006.1 sobre a segunda questão ratificam que a dupla matrícula é motivo relevante de evasão. Apesar de 5 entrevistados terem informado que não tinham dupla matrícula, dos outros 5 que estavam nessa situação 4 informaram que essa foi a principal causa da evasão (ver tabela 1).

Sendo assim, concluímos que a dupla matrícula, ao produzir sobrecarga de atividades e/ou incompatibilidade de horários, dificulta que se conciliem dois cursos, o que, na maioria dos casos, leva à desistência do curso do CEFET-RN.

**Tabela 5 – Questões socioeconômicas ou pessoais dos estudantes, segundo os entrevistados.**

<b>Pergunta: <i>tinha emprego ou exercia outra atividade remunerada? Em caso afirmativo: você tinha dificuldades em conciliar o curso com essa situação?</i></b>	<b>Turma 2004.2</b>		<b>Turma 2006.1</b>	
Respostas	Entrevistados	%	Entrevistados	%
Tinha emprego e tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com o emprego.	1	10%	5	50%
Exercia outra atividade remunerada e tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com essa atividade.	1	10%	2	20%
Tinha emprego e não tive dificuldades em conciliar o curso de Licenciatura em Física com o emprego.	2	20%	-	-
Não tinha emprego nem exercia outra atividade remunerada.	6	60%	3	30%
<b>Pergunta: <i>você fazia outro curso de nível superior? Em caso afirmativo, você tinha dificuldades em conciliar o curso do CEFET-RN com o outro?</i></b>				
Fazia outro curso de nível superior e teve dificuldades em conciliar o curso do CEFET-RN com o outro.	5	50%	5	50%
Fazia outro curso de nível superior e não teve dificuldades em conciliar o curso do CEFET-RN com o outro.	2	20%	-	-
Não cursava outro curso de nível superior.	3	30%	5	50%

As manifestações dos entrevistados das turmas 2004.2 e 2006.1 apresentadas na tabela 5 evidenciam alta coerência com os dados da tabela 1. Consideramos esse aspecto relevante para as conclusões do presente

artigo, tendo em vista que a tabela 1 é constituída de respostas dos entrevistados a partir de uma questão aberta, que leva a uma resposta espontânea (*Qual foi a principal causa da sua evasão?*), enquanto a tabela 4 se refere às respostas dos estudantes às questões dirigidas. Dessa forma, podemos concluir que dentre os estudantes pesquisados a categoria *questões socioeconômicas e pessoais* é a que está mais diretamente relacionada com a evasão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos o artigo, fazendo os últimos comentários sobre a evasão enquanto problemática geral e como problema específico do CEFET-RN.

No geral, os nossos achados confirmam o panorama nacional, no que se refere à evasão na licenciatura em Física, tanto nos índices quanto nas causas (BRASIL, 2007). No plano interno, encontramos que a mudança curricular porque passou a Licenciatura em Física não incidiu de forma significativa na redução da evasão, apesar de haver contribuído para avanços qualitativos na estrutura, na organização e no funcionamento do Curso.

Apesar dessa mencionada coincidência com o panorama nacional, isso não pode acalmar nossa inquietude em torno a essa questão, pois não temos o direito de *naturalizar* algo que não o é. Não é possível que em um país em que a maioria esmagadora de estudantes da educação superior está na iniciativa privada exista elevada incidência de dupla matrícula nas instituições públicas de educação superior e, além disso, que entre os que se encontram nessa situação seja elevada a evasão. Igualmente inquietante é o fato de que o estudante-trabalhador que consegue chegar à educação superior – uma minoria – não consiga concluir a carreira na qual ingressou.

Diante disso é necessário pensar o mais coletivamente possível na construção de políticas educacionais destinadas ao enfrentamento dessas questões, pois continuando assim, 100 anos será pouco tempo para resolver o problema da escassez de professores no país de maneira geral e, especificamente, em Física.

Na continuação da pesquisa que deu origem a este trabalho pretendemos avançar na elaboração de propostas voltadas a mitigar o problema da evasão, pelo menos, nas licenciaturas oferecidas pelo CEFET-RN.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, s. de M; *et al.* Dados comparativos sobre a evasão em física, matemática, química e biologia da Universidade Estadual de Londrina: 1996 a 2004. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 23, n. 3. p. 418-438, dez. 2006.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. Brasília, p.11, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Brasília, DF: 14 de abril de 2004. Disponível em: <[http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar\\_lista\\_area](http://enade2006.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area)>. Acesso em: 09 abr. 2008.

CEFET-RN. **Plano do Curso Superior de Licenciatura Plena em Física**. Natal: CEFET-RN, 2006.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Pesquisa submetido à diretoria de pesquisa em atendimento ao edital nº 02/2007 – programa de apoio institucional à pesquisa e extensão**: investigando a evasão nas licenciaturas oferecidas pelo CEFET-RN. Natal: CEFET-RN, 2007.

CUNHA, A. M; TUNES, E; SILVA, R. R. de. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Quim. Nova**, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

OLIVEIRA, P. M. C. de. Estamos avaliando bem os candidatos à docência no ensino superior? **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 26, n. 3, 2004.

VELOSO, T. C. M. A; ALMEIDA. E. P. de. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – Um processo de exclusão**. 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>>. Acesso em: 09 abr. 2008.